

O ENCONTRO: ENTRE "GOETHE" E "LIMA E SILVA".

Jonatas Dornelles

Cornelia Eckert (Orientação)



Provavelmente essas duas figuras nunca tenham se encontrado. O primeiro nasceu em Frankfurt, em agosto de 1749. O segundo no Rio de Janeiro, em agosto de 1803. Enquanto um é reconhecido mundialmente pela literatura, o outro é reconhecido



nacionalmente pelas suas façanhas beligerantes¹.

Talvez o único encontro entre os dois tenha se dado via escrita, sem o contato face a face, mas através da leitura de poemas. Algumas bibliografias a respeito de Lima e Silva lembram do seu gosto pela poesia. Entre seus autores preferidos figurava Goethe. Tirando isso e o fato de terem nascido no mesmo mês as coincidências acabam. Mas o leitor deve estar agora se questionando sobre o título desse artigo. Por que ele trata do encontro entre "Goethe" e "Lima e Silva"?

Sendo duas figuras famosas, acabaram fornecendo seus nomes à ruas de cidades brasileiras. Algo que acontece em Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul. Nessa cidade encontramos uma rua chamada de Goethe e outra chamada de General Lima e Silva (normalmente chamada somente de Lima e Silva). Tecnicamente a primeira é uma avenida, já que possui várias vias e é mais larga. A rua Lima e Silva se estende no sentido norte-sul e está localizada no bairro Cidade Baixa, ao lado do Centro. A avenida Goethe também está disposta no mesmo sentido, porém está localizada no bairro Rio Branco, que fica mais a leste do Cidade Baixa. As duas estão relativamente perto uma da outra, já que estão distante uns dois quilômetros. Distante? Quer dizer que elas não se encontram? Não há uma esquina formada entre a Goethe e a Lima e Silva? Então onde está o encontro?

¹ Luís Alves de Lima e Silva, que também é conhecido como "Duque de Caxias". Patrono do Exército Brasileiro e que liderou o combate à revoluções do século XIX, tais como a "Balaiada", a "Farroupilha", a de "Oribe e Rosas" e a "Guerra do Paraguai".

Em Porto Alegre essas ruas são conhecidas por possuírem uma vida noturna intensa. Cada uma forma um circuito de boemia na cidade, já que ligam "manchas" onde se concentram essas práticas (MAGNANI, 2000). Ao longo de cada uma delas existem outras ruas onde se concentram bares e casas noturnas. Esses espaços são ocupados por diversos microgrupos e tribos urbanas (MAFFESOLI, 1987). Cada um deles constitui um sentimento de pertença ao local que costuma freqüentar, tendo ali o lugar ideal para a prática de sociabilidade. Algumas vezes a escolha do espaço é fixa. Nesse caso, o grupo tende a cultivar um encontro regular em um circuito específico. Talvez mesmo em um mesmo bar ou casa noturna. Porém a escolha também pode variar, o que nos mostra a racionalidade do grupo em consumir um determinado espaço da cidade de acordo com disposições e práticas coletivas. É quando "ir aqui" ou "ir ali" é determinante para um tipo de conduta que pretende ser cultivada. Nesse caso, a escolha do espaço urbano, para sustentar experiências cotidianas, faz parte do conjunto de práticas pelas quais o grupo marca e se demarca (BOURDIEU, 1983).



O encontro entre Goethe e Lima e Silva se dá na representação dos porto-alegrenses sobre esses espaços. Sendo considerados como elementos de consumo simbólico, podemos perceber o quanto cada um é associado a uma imagem representativa de um estilo de vida. Sendo assim, freqüentar um ou outro desencadeia uma série de condições e possibilidades. A constituição da

identidade de um microgrupo urbano passa pela escolha de um espaço onde serão sedimentadas as experiências cotidianas. Mas a escolha também pode ser alternada. O que segue a lógica do mercado de bens de consumo. Este oferta constantemente produtos diversos, propondo ao indivíduo consumi-los de acordo com estados de ânimo e lógicas variáveis, podendo ser recriadas diariamente. Na "POA B" isso era visível.

A "POA B" era uma turma de amigos. Sua especificidade estava no fato deles manterem uma comunicação diária e regular via Internet. Utilizavam como ponto de encontro o chat de comunicação virtual localizado no site do Provedor Terra². Nesse sistema são oferecidos diversos chats, também chamados de salas de bate-papo. Há inúmeras rotuladas com os mais diversos títulos. Boa parte delas é apresentada com o título de alguma cidade onde o provedor abrange. Entre elas está Porto Alegre, a qual tem destinada diversas salas/chats. Existe a sala "Porto Alegre A", a "Porto Alegre B", a "Porto Alegre C", e assim por diante até a "Porto Alegre P". A "POA B" surgiu gradativamente com a utilização freqüente de seus membros do mesmo chat.

Surgida a partir de uma rede de relações, a turma atingiu esse status com o estreitamento dos laços de amizade e a auto identificação deles como formando um grupo. É mais correto nos referirmos a eles como sendo uma rede. Isso porque a coesão do grupo está depositada sobre o fluxo constante de comunicação entre seus membros (DORNELLES, 2003). No momento em que o fluxo diminui ou termina, tem fim a turma. A turma só existe enquanto durar o fluxo de comunicação entre seus membros. Eles costumavam manter esse canal via chat de Internet, mas também se apropriavam de outros espaços de sociabilidade. De qualquer forma, a associação não estava determinada por conteúdos específicos, mas estava ligada ao prazer da satisfação de estar junto e fazer parte de uma coletividade (VELHO, 1986).

Podemos considerar o chat de Internet como um espaço de sociabilidade. Porém, devemos ter o cuidado de considerar as suas especificidades, o que nos remete à noção de sociabilidade virtual. Podemos entender esse termo como sendo a fusão de uma prática humana - a sociabilidade - com a interação mediada por computadores via Internet (DORNELLES, 2004). O que é plenamente possível, já que no ambiente de chat é possível tanto "jogar sociedade" (SIMMEL, 1996), quanto "compor o Nós" (SCHUTZ, 1979). Utilizando da principal característica do meio - o anonimato - o indivíduo pode livremente desenvolver uma interação pelo simples prazer do encontro com o Outro. Existe uma forma

² www.poa.terra.com.br

de interação especificamente determinada pela característica do meio virtual³. A partir de então uma série de alternativas podem ser tomadas. O conteúdo do encontro social poderá variar livremente. O importante é estar em relação com outras pessoas, compartilhando aquele momento naquele espaço.

Nesse espaço de chat o corpo humano é representado por um nick (abreviatura de *nickname*, apelido). Ser alguém é ser um nick. Os nicks são formados de inúmeras maneiras. Existe uma variedade muito grande de combinações de signos. Há casos onde o nick é carregado de características corporais, mas também existem os casos onde não há referência alguma desse tipo. De maneira geral, eles vão desde os mais escassos em combinação de signos (ex.: José, Aline, Edu), passando pelos mais completos (ex.: José36, Alinelaira24, H21 olhos verdes zona sul, JamesBond, Kelly Key) até os mais estilizados (ex.: *Łøir@*, \$k8girl☺). Em alguns casos o nick apenas emite a situação emocional do momento (ex.: garotatristinha, gatocarente, M solitária). Em outros casos o nick serve para revelar as intenções do usuário do sistema (ex.: homem procura, M quer namorado, Gato quer Gata, Garota Q Krinho).

A cada acesso ao chat é possível utilizar um nick diferente. Porém, ao ingressar em uma rede de relações é preciso mantê-lo, já que só assim um membro pode ser identificado pelos demais. Curiosamente, a importância do nick é tão grande em uma interação iniciada virtualmente que, mesmo em uma situação face a face (off-line), geralmente é mantida a identificação on-line (do nick em ambiente de chat). Era isso que acontecia na "POA B". De segunda a sexta-feira eles costumavam acessar o chat em horário comercial para se comunicar. Nesse momento eles estavam no local de trabalho e consideravam aquele tipo de contato, com os amigos, uma forma de relaxar entre as atividades profissionais. Interligados via chat eles mantinham um fluxo de comunicação constante e regular.

A maioria deles era formada por jovens (idade média de 22 anos) com médio ou baixo poder aquisitivo, que trabalhavam e não possuíam computador/Internet em casa. Sendo assim, era graças ao local de trabalho que havia a possibilidade de navegar na Internet. A integração deles surgiu a partir de semelhantes condições objetivas de existência. Algo que geralmente acontece quando surgem as turmas de chat de Internet. Como também foi o caso da "Porto Alegre A".

Essa turma era formada por outro segmento. Basicamente eram jovens com menos idade, financeiramente dependentes, que ainda estudavam e acessavam o chat durante a noite,

³ Etnografada em: DORNELLES, 2003.

principalmente durante as férias escolares. Alguns membros da "POA B" haviam emigrado da "Porto Alegre A". Existia entre as duas turmas um certo sentimento de oposição. Os da sala "B" diziam que os da sala "A" eram sem graça. Os da sala "B" se orgulhavam de cultivar uma convivência dinâmica, repleta de encontros, festas e descontração. Na sala "A" percebi uma certa inveja em relação à alegria da "B". Um dos membros da "Porto Alegre A", que utilizava o nick de Anjo, começou a organizar os encontros da sua turma pensando em atingir um patamar igual ao da "B". Ele comentava comigo sobre os encontros da "B" e mostrava admiração com a dinâmica desta turma. Outro membro, que utilizava o nick de Escorpião Rei, acabou trocando de sala. Ele migrou da "A" para a "B" e estava bastante satisfeito com isso.

A oposição cultivada entre as duas salas me lembra da oposição dionisíaca e apolínea. Também me lembra da oposição entre os lados A e B de um antigo disco de vinil. Existia um programa na emissora "MTV" que se chamava "Lado B". Esse programa apresentava videoclipes desconhecidos de bandas também desconhecidas. Ao invés de apresentar os sucessos do momento, trazia músicas de bandas de *rock* que não tinham seus nomes divulgados nas rádios, que geralmente se dedicavam a somente tocar os sucessos do momento. Assistir o "Lado B" significava ter gosto pelo que não era sucesso. O sucesso era o certo, o sem graça, o conforme, o gosto comum, popular e passageiro. Gostar do "lado B" era gostar daquilo que se opunha ao "lado A". Era gostar do diferente, do desconhecido, do alternativo, do *underground*, do agitado, entusiasmante, natural e espontâneo.

Em alguns momentos pareciam ser esses os motivos afim de e por que (SCHUTZ, 1979) os internautas faziam parte da rede: o acesso a festas, encontros e boemia. O que também era fortemente motivado pelo desejo de "ficar"⁴ e namorar. Semanalmente organizavam eventos para o encontro da turma de chat. Algumas vezes até mais de um ocorria em um mesmo final de semana. Entre segunda e sexta-feira eles mantinham um contato regular no chat. Ao se aproximar do final de semana começavam a organizar os "encontros da turma". Era o momento em que estariam face a face. Para isso escolhiam algum espaço da cidade, combinando data, horário e local do encontro. Durante os trabalhos de campo e em contato com a turma da "POA B" foi possível realizar uma pesquisa quantitativa com seus membros. A intenção era traçar um perfil da rede e visualizar recorrências comportamentais. Uma das questões aplicadas era destinada a explorar a ocupação do espaço porto-alegrense por parte da rede. Era perguntado: Onde costuma ir em Porto Alegre?

⁴ Quando o jovem se envolve amorosamente com desconhecidos, gerando uma relação efêmera e fortuita. Reflexões a esse respeito e também sobre o namoro estão em: SCHUCH, 1998 e RIETH, 2000.

A resposta era aberta e poderia ser múltipla. Fazendo a contagem de todos os lugares citados podemos ter idéia dos mais populares entre a turma da "POA B". A casa noturna Manara e a Avenida Goethe foram os lugares mais citados (26 citações). É interessante lembrar que o Manara se localizava na Goethe. Essa avenida concentra uma série de bares e casas noturnas e é freqüentada principalmente por jovens porto-alegrenses aos finais de semana. O Bar Opinião também foi bastante lembrado. Fazendo o mesmo raciocínio feito em relação ao conjunto Manara/Goethe, podemos somar as citações de Lima e Silva (Rua General Lima e Silva) e Opinião (total de 17 citações).

O Opinião não fica exatamente na Rua Lima e Silva, fica na José do Patrocínio, que é uma rua paralela, porém ele faz parte do mesmo circuito de bares noturnos do bairro Cidade Baixa. O mesmo número de citações (17) receberam os parques Moinhos de Vento/Parcão e Farroupilha/Redenção. A contagem mostra a distribuição de locais citados. Essa contagem revela uma preferência maior por certos circuitos da cidade.

Se destacam três circuitos: 1º) o da Goethe, incluindo aí o Manara, o Café do Rock, o Rose Place; 2º) o da Lima e Silva, incluindo aí o Opinião, o Bar Copão (que geralmente serve de ponto de encontro da turma); e 3º) o dos parques, incluindo aí o Parcão e a Redenção. Se considerarmos que a Redenção fica próxima à Lima e Silva, e o Parcão fica próximo à Goethe, então temos dois circuitos de lazer/boemia. Cada um deles oferecendo espaços de lazer para cada fase do dia (pela noite nos bares, durante o dia nos parques).

Onde costumar ir?	Nº	%	acumulado
Manara	14	8,4	8,4
Goethe	12	7,2	15,6
Opinião	11	6,6	22,2
Parcão	9	5,4	27,5
Redenção	8	4,8	32,3
Shopping	8	4,8	37,1
Bares	7	4,2	41,3
Lima e Silva	6	3,6	44,9
Encontros da turma	6	3,6	48,5
Dado Bier	6	3,6	52,1
Rose Place	5	3,0	55,1
Liquid	5	3,0	58,1
Café do Rock	5	3,0	61,1
Chalaça Bar	5	3,0	64,1
Café do Prado	4	2,4	66,5
Santa Mônica	4	2,4	68,9
Copão	3	1,8	70,7
Alternativo	3	1,8	72,5
<i>Outras (com duas citações)** 24 14,2%</i>			
<i>Outras (com uma citação)* 22 13,2%</i>			
<i>Total 167 100%</i>			
<i>**Strike; Tropicali; Se Acaso Você Chegasse; Território da Paz; Allambik; Kauai; Elo Perdido;</i>			
<i>Barba Azul; Pedigree; Tri Pastel; Gasômetro; Factory.</i>			
<i>*Bar do André; Fashion; Enigma; Tear; Evolução;</i>			
<i>Eletric; Cinema; Astória; Sogipa; Arkibari; Calçada da Fama; Parque Marinha do Brasil; Encouraçado; Imperadores e Bambas; Postinho;</i>			
<i>Trivial; Ipanema; Stuttgart; Cia. Do Sanduíche; Caberé Voltaire; Carinhoso; Discovery.</i>			



manara



Proibida a entrada de menores.

Av. Goethe, 200 - F: 3333 7455
www.manara.com.br

Aniversário
da
Isa, Gambrit e
Skate4fun

Dia 12/04/2003
Sábado

Até 23:30 h Ingresso R\$ 6,00
Consumação feminina isenta
Consumação masculina isenta

Após 23:30 h Ingresso R\$ 6,00
Consumação feminina R\$ 9,00
Consumação masculina R\$ 14,00

GaúchoRS\1.95\24anos fala com Mϋlhëråø*ΤμδøDjβåμ™ :
E aí Vanessa, vamos dançar um vaneirão hoje no MANARA?

Mϋlhëråø*ΤμδøDjβåμ™ :
☺ AEEEE PESSOALLLLL VAMU SE ENCONTRA
AMANHAAAAAAAAAA

GaúchoRS\1.95\24anos fala com Mϋlhëråø*ΤμδøDjβåμ™ :
Tudo bem.....vamos combinar com a turma....Aí eu vou com certeza

Mϋlhëråø*ΤμδøDjβåμ™ fala com Lord of Ilusions :
☺ VAMU MARCA NA GUETHI EH MELHOR..EHEHE

A resposta individual de cada membro da rede ia de encontro com a preferência da turma em escolher locais para seus encontros.

Geralmente eles eram realizados nos circuitos mais citados. Semanalmente, parte da turma (já que sempre alguns faltavam) se encontrava no Bar Copão. Esse era o tipo de encontro mais simples: diário, de dia de semana, de beber algumas cervejas, de não se arrumar muito (utilizando roupas mais simples, não de festa)...

Lord of Ilusions fala com Mϋlhëråø*ΤμδøDjβåμ™ :
naum...snif..é longe daqui

Mϋlhëråø*ΤμδøDjβåμ™ fala com Lord of Ilusions :
☺ ahh mas lah eh tri....showwwwwww

Lord of Ilusions fala com MjchëŁjñhå do Ziggy :
a minha queridinha Nessa quer fazer na Goethe...mas
Goethe é ruim

Lord of Ilusions fala com Mϋlhëråø*ΤμδøDjβåμ™ :
quem sabe a Tortaria na calçada da fama...ou liliput

Mϋlhëråø*ΤμδøDjβåμ™
fala com Lord of Ilusions :
☺ vamu faze na Guethi como
foi na semana passada, tava
showwwwwwwwwwwwwwwwwwwww

Lord of Ilusions
fala com Gåmbjτμ\$™ :
me ajuda manéh...
querem transferir pra goethe....

Gåmbjτμ\$™ fala com Mϋlhëråø*ΤμδøDjβåμ™ :
☺ nessa, q tal na lima? é mais chalaça...

Gåmbjτμ\$™ fala com Mϋlhëråø*ΤμδøDjβåμ™ :
☺ goethe eh bala, mas tem q mudá às vezes... =)

Mϋlhëråø*ΤμδøDjβåμ™ fala com Gåmbjτμ\$™ : ☺ humm
preferiu a Guethi..mas sei lah..vamu ver com o pessoal...

Lord of Ilusions fala com Mϋlhëråø*ΤμδøDjβåμ™ :
naum....sniff....no mesmo lugar é chato...e naum posso ir no
tropicali..ja pensou se formos sequestrados????heheheee

Mϋlhëråø*ΤμδøDjβåμ™ fala com Lord of Ilusions : ☺
ahahaha entaum vamu p Lima e era isso

Quando o encontro era mais "elaborado", então era escolhido o circuito da Goethe. Muitos encontros foram realizados no Rose Place e no Manara (situados no circuito da Goethe). Muitos membros da

rede escolheram esses locais para comemorarem seus aniversários. Eles convidavam a turma do chat e realizavam um encontro para comemorar o aniversário de algum membro. Outras vezes os encontros eram mais "elaborados" mas não se relacionavam com o aniversário de ninguém.

A discussão sobre qual é o melhor lugar para se fazer um encontro da turma, muitas vezes, surgia no próprio ambiente de chat. Alguém sugeria a idéia de realizar um encontro. Alguns dos locais preferidos da rede eram cogitados. Era preciso então argumentar sobre qual seria o melhor a utilizar.

Quando decidiam sobre onde seria realizado o encontro alguém se responsabilizava por fazer a divulgação no chat. Muitas vezes mais de um membro da turma fazia a divulgação.

Entretanto, após alguns meses, o circuito da Goethe já estava se tornando cansativo para alguns. Certo dia, um membro da turma que utilizava o nick de

°*Bçta°Spritç*° fala com Cabelo

▣ *****ENCONTRO DO PESSOAL *****AMANHÃ QUARTA FEIRA-DIA 30/04 ÀS 19H TRI PASTEL (do lado do tropicali NA GOETHE)

QUEM VAI???

Confirmados: FçFç°Spritç Sç¶rpjøn™ O Original___Bçta°Spritç.....Lisa (*_*) !!!
 ...Gâmbj†™ ... Gabi ké céva*BOB* O Tarado!....Totoso Ipanema ...____Dom Lúçifer....._*€Mânμ€LL€*_™... Άμγμ\$†ô Só Seu !!!....Eddie Vedder....35CTG.....Dom Casmurro.... Aprendiz D'CaFaJeStE..FERNANDO..Strelinha.... M@G@LP@TINHOfcio.. ESCORPIÃO REI...kem mais??????????????_

Aprendiz de Cafajeste (nesse dia utilizando a variável emocional "xonado", de apaixonado)

Aprendiz XoNaDo fala com Stephen Marley :
 ø VAMO NO BARBA AZUL SABADO??

Stephen Marley fala com Aprendiz XoNaDo :
 Vamos.....

Aprendiz XoNaDo fala com Stephen Marley :
 ø VO LARGA AMANHA CONVITE NA SALA PRA VARIAR UM POKO...CHEGA DE MANARA

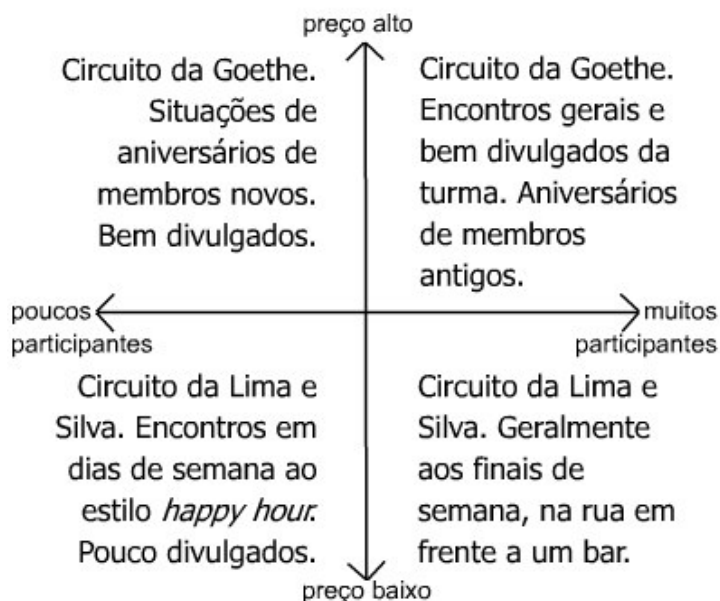
Stephen Marley fala com Aprendiz XoNaDo :
 Concordo...Mas o barba é 28 reais.....a galera não vai querer ir...Eu vou lá direto com o Rhaoni....o Rhaoni adora esse lugar!!!! Ele vai curtir a idéia...

Aprendiz XoNaDo fala com Stephen Marley :
 ø SE BEM QUE ATE EH BOM IR POKA GENTE, TU VIU QUE A GENTE SE DIVERTE MAIS

estava tentando organizar um encontro em um local que não fosse o Manara. Seu argumento girava em torno das variáveis preço/local (independente) e quantidade de pessoas (dependente) que iriam ao encontro. Quando o encontro era organizado no Bar Copão (circuito da Lima e Silva) o número de participantes era bem maior,

já que podiam participar gastando pouco ou nenhum dinheiro. Nesse caso, o local possibilitava que a turma se organizasse na rua, em frente ao bar. Os encontros em casas noturnas geralmente envolviam menos pessoas, já que era preciso pagar convite, consumação, etc. A variável preço/local do encontro era central para determinar a quantidade de participantes. No entanto, também estavam envolvidos no contexto o grau de divulgação, o dia da semana e a antigüidade do homenageado (nos casos de festas de aniversário). Algumas vezes uma festa de aniversário era bem divulgada, porém tinha poucos participantes. Isso era

Relação entre preço, quantidade de pessoas, motivação e locais dos encontros da "POA B".



resultante do recente ingresso do membro na turma. Nesse caso, ele ainda não havia consolidado numerosos laços na rede com os demais membros. Encontros com numerosos participantes significavam abertura a membros novos da rede, o que tornava a sua existência dinâmica e interessante. Os encontros com poucos participantes eram freqüentados por membros de pequenas redes que se formavam dentro da rede ampla (da turma), nos casos em

que criava-se um vínculo mais forte entre determinadas pessoas. O "ficar" geralmente ocorria nos encontros em casas noturnas (ambientes fechados), que estavam mais concentradas no circuito da Goethe. Os encontros em bares e em espaços abertos (na rua Lima e Silva, ou nos parques) servia mais à diversão e à sociabilidade geral.

Em encontros com muitos participantes a rede se expandia e novos membros ingressavam. O que, por exemplo, abria novas possibilidades de "ficar". Em encontros com poucos participantes os laços se consolidavam, cumplicidades e grandes amizades surgiam. O que abria possibilidades de namoro entre membros da rede. Diferentemente do "ficar", o namoro envolve uma aproximação amorosa gradual. Nesse caso, os jovens já se conheciam a algum tempo, costumavam se comunicar no chat e já haviam participado de vários encontros. A escolha do local do encontro, atrelada à variável preço, estava diretamente ligada a todas essas questões: se haveria a possibilidade de "ficar"; se relações iriam se aprofundar; se seriam momentos de diversão, descontração e sociabilidade geral.

A partir do encontro que uma turma de chat tem início efetivo. Até então estamos diante apenas de um convívio on-line. Com o encontro é instaurada uma relação mais próxima. Os indivíduos se conhecem face a face e isso condiciona uma relação diferente entre eles, freqüentadores de chat. Ser de uma turma significa já ter ido a algum encontro. É muito comum alguém perguntar sobre algum freqüentador do chat e receber a seguinte resposta: "conheço, mas ele nunca foi em encontros". Por exemplo, começar a participar dos encontros

da sala "A" significa que se é da turma da sala "A", que é diferente da sala "B". Quem vai nos encontros da sala "B" não costuma ir nos encontros da sala "A".

Quando o convívio on-line expande seus limites se transformando também em um convívio off-line, há o surgimento da turma de chat e a participação em encontros. A turma de chat surge justamente quando há o estreitamento dessa relação entre os mundos on e off-line. A partir de então o convívio on-line se baseará nas experiências obtidas off-line e vice-versa. A formação de turmas no chat não é nem um pouco rara. Pelo contrário, elas são muito comuns. São nelas que veremos o fenômeno de sociabilidade virtual que torna-se cada vez mais comum em nossa sociedade.

Cada vez mais torna-se comum a turma de escola se encontrar no chat. Os amigos de faculdade se encontram no chat, assim como determinadas "tribos urbanas" que têm sua origem no meio off-line. Da mesma forma que é cada vez mais comum a turma do chat envolver completamente o círculo de amizades de um indivíduo. É quando os novos amigos são feitos no chat, se namora as pessoas do chat, se briga com as pessoas do chat, e assim por diante...

A vivência no chat não descarta o contato face a face praticado nos encontros. Caso quiséssemos trabalhar com bipolaridades, poderíamos dizer que chat e encontro formam um conjunto que alterna entre "virtualidade" e "realidade". As idéias associadas a esse conjunto seriam de dois tipos. Do lado da "virtualidade", e seguindo a concepção corrente dos frequentadores do chat, estaria a fantasia, o imaginado, o irreal, o alienado, a mentira e a manipulação. Do lado da "realidade" estaria o verdadeiro, o real, as situações de fato, o namoro e a amizade. Mas sendo um conjunto, os dois lados se completam e necessitam um do outro. De qualquer forma, o encontro é a dimensão espaço-temporal responsável por complementar a sociabilidade virtual mantida em ambiente de chat.

O caso trazido aqui indica um estreitamento das dimensões on e off-line. A vivência em ambiente de chat é "completada por" e "completa as" experiências da turma em espaços da cidade. O sentido é de ida e volta. O chat é representado como mais um ponto de encontro de Porto Alegre, no qual é possível interagir com outras pessoas. Não é raro o estabelecimento de redes de relações e o surgimento de turmas identificadas com o título da sala de bate-papo e o espaço virtual que ela possui. É quando o chat adquire o status de "pedaço" (MAGNANI, 2000). Ou seja, quando esse espaço (virtual) distingue uma rede de relações estabelecida entre um grupo de frequentadores.

O fato das turmas de chat cultivarem encontros face a face na cidade não acaba com a sociabilidade virtual. Ela é mantida e cultivada no espaço (ciberespaço) que oferece vantagens

específicas, como a possibilidade de estar com a turma (on-line) mesmo estando distante (off-line, cada um em seu local de trabalho e distante fisicamente). A escolha por determinados circuitos de lazer/boemia para os encontros da turma está associada com um estilo de vida próprio de seus membros. Um estilo de vida que é objetivado e interiorizado por condições materiais de existência, de classe e campo social (BOURDIEU, 1983), mas também pensado e criado.

A turma do chat Terra "procura 30-40" existia na mesma época da "POA B" e da "Porto Alegre A" (entre 2002 e 2003). Seus membros possuíam idades e poder aquisitivo mais elevados. Possuindo capital econômico e cultural diferenciados, ocupavam lugares específicos no espaço social (BOURDIEU, 1989). O que se traduz em um estilo de vida próprio e o consumo de bens simbólicos distintos daqueles consumidos pelas outras duas turmas. Os locais da cidade escolhidos para os encontros faziam parte do circuito de pessoas com idades superiores⁵. Geralmente a turma da "Porto Alegre A" realizava encontros aos domingos, durante o dia, no Parque Farroupilha. Essa escolha era motivada pela questão financeira, já que era a opção menos dispendiosa e de acordo com o perfil de seus membros: jovens estudantes financeiramente dependentes.

A escolha pelos circuitos da Goethe e da Lima e Silva está relacionada com o perfil da turma da "POA B". São espaços freqüentados por jovens porto-alegrenses, independentemente de estarem ou não inseridos em uma turma de chat. Assim como ocorria no caso apresentado, a escolha por um ou outro espaço passa pelo consumo de um determinado estilo de vida. Alguns membros da turma residiam na Região Metropolitana de Porto Alegre, em municípios com opções de lazer e vida noturna. Entretanto, faziam questão de enfrentar um deslocamento geográfico para praticarem a boemia porto-alegrense (da capital do estado). O que talvez lhes garantisse um sentimento de *status* mais elevado em relação aos seus conterrâneos.

A conduta praticada pela "POA B", em relação à escolha de espaços da cidade para a realização de encontros, nos faz pensar sobre o quanto essa é uma tarefa racional e ligada a estratégias coletivas. Haveria uma infinidade de exemplos nesse sentido. A intenção aqui foi refletir sobre o consumo simbólico de espaços da cidade a partir de um determinado exemplo. Por independe, a princípio, de um espaço geográfico, o processo que leva uma turma de chat a escolher um território mostra algo sobre suas características (da rede e do espaço), e a maneira como ele é pensado e apropriado no meio urbano.

⁵ As casas noturnas eram diferentes das freqüentadas pelos jovens. Além disso, eram cultivados outros circuitos e hábitos de lazer.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **Gostos de classe e estilos de vida**. In.: Bourdieu, Pierre. Coleção Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder Simbólico**. Lisboa: DIFEL, 1989.
- DORNELLES, Jonatas. **Planeta Terra, Cidade Porto Alegre: uma etnografia entre internautas**. Dissertação de Mestrado, PPGAS: Porto Alegre, UFRGS, 2003.
- DORNELLES, Jonatas. **Sociabilidade Virtual: delimitando o fenômeno e definindo o conceito**. <http://www.megabaitche.hpg.ig.com.br/jonatas/sociabilidadevirtual.html> (15 de março de 2004).
- MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
- MAGNANI, J.. **Festa no pedaço**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MAGNANI, José Guilherme C., TORRES, Lilian de Lucca (org.). **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo: Fapesp, 2000.
- RIETH, Flávia. **A Iniciação na Juventude de Mulheres e Homens, Pelotas (RS)**. Tese de Doutorado, PPGAS: Porto Alegre, UFRGS, 2000.
- SCHUCH, Patrice. **Carícias, Olhares e Palavras: Uma Etnografia Sobre o “Ficar” Entre Jovens Universitários de Porto Alegre/RS**. Dissertação de Mestrado, PPGAS: Porto Alegre, UFRGS, 1998.
- SCHUTZ, Alfred. **O mundo das Relações Sociais**. In: WAGNER, Helmut R. (org.). Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- SIMMEL, Georg. **Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal**. In: MORAES FILHOS, E. (org.). Simmel. São Paulo: Ática, 1996.
- VELHO, Gilberto. **Subjetividade e sociedade, uma experiência de geração**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.